

Instituto de Bananal só existe no papel

BRASÍLIA — O ex-deputado Féres Nader complicou-se ainda mais, ontem, ao tentar justificar a aplicação de US\$ 1,3 milhão repassado pelo Ministério da Ação Social, a título de subvenção social, ao Instituto Antônio Umbelino Rodrigues Leite, de Bananal (SP). A entidade fantasma, criada por ele e alguns parentes, em 1988, recebeu o nome do avô do deputado e era dirigida por seu filho, Féres Nader Filho, e pelo cunhado, Ercy Teodoro. A justiça local chegou a dissolver a entidade depois de constatar que ela só existia no papel e desviava os recursos recebidos.

O deputado Luiz Máximo (PSDB-SP) pôs Féres Nader contra a parede, ao ler trechos da ação de dissolução da entidade. Segundo o deputado, o instituto não aplicou sequer um centavo no município. Féres Nader afirmou que o dinheiro fora usado na compra de cestas de alimentos distribuídos no Rio de Janeiro e em assistência médica. Nader ficou ainda mais constrangido quando soube que Luiz Gonzaga da Silva, funcionário do Armazém do Socorro, de Bananal, ligara para o deputado Carlos Lupi (PDT-RJ), dizendo que era obrigado a preencher notas frias relativas à venda de alimentos para a entidade.

Outra descoberta da CPI: em 1988, Féres Nader vendeu a Fazenda Vista Alegre, localizada em Arapeí, Bananal, ao seu cunhado, Ercy Teodoro, então presidente da entidade. Mais tarde, Ercy revendeu o imóvel ao Instituto Antônio Umbelino. Para a CPI, ficou clara a triangulação para lavar o dinheiro. Segundo avaliação judicial, a propriedade de 200 alqueires foi vendida por Cr\$ 10 milhões, em maio de 1988, a um preço sete vezes superior ao do mercado.